Crise no Mediterrâneo

Geografia

Enviado por: _clsochascki@seed.pr.gov.br

Postado em:02/07/2015

Crise no Mediterrâneo completa seis meses, com número recorde de refugiados e migrantes Genebra, 01 de julho de 2015 (ACNUR) - A grande maioria das 137 mil pessoas que cruzaram o Mar Mediterrâneo em direção à Europa durante os primeiros seis meses de 2015 estava fugindo de guerras, conflitos e perseguições – o que torna este cenário uma crise de refugiados. Esta é a principal conclusão de um relatório divulgado hoje pelo Alto Comissariado da ONU para Refugiados (ACNUR). Um terço dos homens, mulheres e crianças que chegaram à Itália ou à Grécia pelo mar vieram da Síria, cujos cidadãos têm sido quase universalmente reconhecidos como refugiados ou elegíveis a outras formas de proteção internacional. Os outros dois terços são majoritariamente originários de países como Afeganistão e Eritréia, cujos cidadãos também têm sido normalmente reconhecidos como refugiados. “Enquanto a Europa debate a melhor maneira de lidar com esta crescente crise no Mediterrâneo, temos que ser claros: os refugiados são a maioria das pessoas chegando à Europa, buscando se proteger de guerras e perseguições”, afirmou o Alto Comissário da ONU para Refugiados, António Guterres. Dados recebidos da Grécia, Itália, Malta e Espanha mostram que os 137 mil refugiados e migrantes que cruzaram o Mediterrâneo entre janeiro e junho deste ano representam um aumento de 83% em relação ao mesmo período do ano passado (quando foram contabilizadas 75 mil pessoas). Historicamente, este fluxo aumenta consideravelmente na segunda metade do ano, particularmente durante o verão europeu. Assim, é esperado um crescimento ainda maior nos próximos meses. Em 2014, por exemplo, as chegadas durante a segunda metade do ano foram quase duas vezes maiores que durante o primeiro semestre. Mortes - O número de mortes no mar atingiu níveis recordes em abril de 2015, caindo dramaticamente em maio e junho. Entre janeiro e março de 2015, 479 refugiados e migrantes se afogaram ou foram considerados desaparecidos – contra 15 durante os três primeiros meses de 2014. Em abril, a situação se deteriorou ainda mais. Devido a um contínuo número de naufrágios, 1.308 refugiados e migrantes se afogaram ou foram declarados desaparecidos naquele único mês (um número sem precedentes, comparado aos 42 casos registrados em 2014). Em maio, o número de refugiados e migrantes afogados e desaparecidos no mar caiu para 68 – 25% a menos que em abril de 2014 (226 casos). A tendência de queda continuou em junho, com 12 mortes (comparadas a 305 em 2014, no mesmo mês). “O declínio no número de afogamentos nos últimos dois meses é animador, mostrando que é possível salvar mais vidas no mar com políticas adequadas apoiadas por uma resposta operacional efetiva”, disse Guterres. “Entretanto, precisamos seguir vigilantes. Para os milhares de refugiados emigrantes que continuam a cruzar o Mediterrâneo toda semana, o risco segue sendo real”, completou. O relatório “The sea route to Europe: The Mediterranean passage in the age of refugees” (ou “A rota marítima para a Europa: a passagem do Mediterrâneo na era dos refugiados” – em tradução livre ao português) revela que a rota leste do Mediterrâneo (da Turquia para a Grécia) é agora mais movimentada que a rota central (do Norte da África para a Itália). A maioria daqueles que chegam à Grécia são refugiados da Síria. Muitos passaram anteriormente por países vizinhos, como Turquia e Líbano, em busca de proteção. Mas

após anos recebendo um número cada vez maior de refugiados e sem o devido apoio internacional, estes países enfrentam um colapso na sua economia e a infraestrutura, tornado cada vez mais difícil para os refugiados encontrar trabalho, abrigo, serviços de saúde e de educação. Uma vez que os apelos humanitários para assisti-los continuam subfinanciados, muitos não têm outra opção a não ser seguir viagem. Na Grécia, onde são oferecidos menos de 2.000 locais de recepção, as limitações de infraestrutura significam condições inadequadas para as pessoas que chegam pelo Mediterrâneo. Muitos refugiados e migrantes continuam sua jornada através da ex-república iugoslava da Macedônia e da Sérvia, em direção à Hungria. Todos os dias, uma média de mil pessoas entram na ex-república iugoslava da Macedônia pela Grécia – um número cinco vezes maior que a média de 200 entradas verificada há algumas semanas. São frequentes as denúncias de abuso e violência perpetrados pelas redes criminosas de traficantes de pessoas, assim como controles mais rigorosos nas fronteiras. “A Europa tem uma clara responsabilidade de ajudar aqueles que buscam proteção por causa de guerras e perseguições”, disse Guterres. “Negar essa responsabilidade é ameaçar os fundamentos básicos de humanidade que o sistema europeu trabalhou duro para construir. Os países europeus devem assumir sua parcela na resposta à esta crise de refugiados, tanto em seus territórios como fora deles”, concluiu António Guterres. Esta notícia foi publicada em 01/07/2015 no site www.acnur.org. Todas as informações são de responsabilidade do autor.